

Taysa de Brito Alencar **Santos\***

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5997-2053>

[taysadebrito@hotmail.com](mailto:taysadebrito@hotmail.com)

Heloísa Cristina Figueiredo **Frizzo\*\***

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7661-0353>

[heloisa.frizzo@yahoo.com.br](mailto:heloisa.frizzo@yahoo.com.br)

José Henrique da Silva **Cunha\*\***

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto/SP, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4255-6125>

[josehenrique\\_dasilvacunha@hotmail.com](mailto:josehenrique_dasilvacunha@hotmail.com)

## Construindo significados no luto a partir dos filmes infantis Irmão Urso e Rei Leão

### RESUMO

Este artigo se baseia em uma pesquisa que objetivou compreender a construção de significados em processos de perda e luto, nos filmes "Rei Leão" e "Irmão Urso. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados a partir de formulário elaborado pelos pesquisadores, com base em referencial teórico concernente à construção de significados de luto, e submetidos à análise de conteúdo temático categorial. No filme "Irmão Urso" foram encontradas três identificações, em concordância com o referencial teórico da construção de significados atribuídos à perda (crescimento pessoal; mudanças nos laços familiares e valorização dos relacionamentos). No filme "Rei Leão" foram encontradas duas identificações (crescimento pessoal e afeto negativo). Verificou-se que a utilização desses filmes infantis pode ser uma estratégia facilitadora para abordar a temática da morte e a expressão das pessoas sobre os significados/sentidos que constroem, em relação aos assuntos que envolvem a morte e luto.

**Palavras-chave:** Morte; Luto; Atitude frente à morte; Recursos audiovisuais; Filmes cinematográficos.

\* Especialização em Neurologia aplicada à Terapia Ocupacional pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, IIEPAE, Brasil. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/2528601362315457>

\*\* Doutora em Ciências (Interunidades em Enfermagem) pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Professora Adjunta do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/7671727745372896>

\*\*\*Doutorando pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto/SP, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/9199415011410247>



## Building meanings in bereavement from children's movies Brother Bear and Lion King

### ABSTRACT

This research aimed to understand the meanings of the processes of loss and mourning through films (Lion King and Brother Bear) themed on this theme. This is descriptive research with a qualitative approach. Data were collected from a form prepared by the researchers based on the theoretical framework of the construction of meanings of mourning and submitted to categorical thematic content analysis. In the film "Brother Bear" three identifications were found by the theoretical framework of the construction of meanings attributed to the loss (personal growth; changes in family ties and valuing relationships). It was found that the use of these children's films can be a facilitating strategy to address the theme of death and in people's expression of the meanings/senses that they build about issues involving death and grief.

**Keywords:** Death; Bereavement; Attitude to death; Audiovisual aids; Motion pictures.

## Construyendo significados en el duelo por medio de los filmes infantiles Hermano Oso y El Rey León

### RESUMEN

Este artículo es basado en una investigación cuyo objetivo fue comprender la construcción de significados de los procesos de pérdida y duelo en los filmes "El Rey León" y "Hermano Oso". Es una investigación descriptiva con abordaje cualitativo. Se colectó a los datos desde un formulario elaborado por los investigadores, basado en referenciales teóricos relacionados a la construcción de significados de luto y sometidos a un análisis de contenido temático y categorial. En el filme "Hermano Oso" encontramos tres identificaciones, en conformidad con el referencial teórico sobre la construcción de significados atribuidos a la pérdida (crecimiento personal; cambios en lazos familiares; y valorización de relacionamientos). En el filme "El Rey León", encontramos dos identificaciones (crecimiento personal y afecto negativo). Se verificó que la utilización de esos filmes infantiles puede ser una estrategia facilitadora para abordar el tema de la muerte y la expresión de las personas sobre los significados/sentidos que construyen con respecto a los asuntos que involucran la muerte y el duelo.

**Palabras-clave:** Muerte; Aflicción; Actitud frente a la muerte; Recursos audiovisuales; Películas cinematográficas.



A morte faz parte do ciclo vital do ser vivo. Apesar disso, na sociedade contemporânea falar sobre esse assunto pode ocasionar certo temor, por considerá-lo um tabu que deve ser evitado e excluído de conversas cotidianas (Ariès, 2012). Independentemente do contexto em que a pessoa esteja inserida, em determinando momento de sua existência é inevitável que tenha contato com o processo de finitude da vida de um ente querido ou, até, de si própria (Gonçalves; Bittar, 2016). A perda de algo ou alguém significativo na vida do indivíduo pode ser uma experiência dolorosa, e vivenciar esse momento faz parte de um processo necessário para que o luto seja vivenciado. Caso a pessoa não consiga se adaptar à vida sem seu ente querido, é possível que seu processo de luto se torne complicado, situação na qual a pessoa pode experimentar uma desorganização interna prolongada, que a impossibilita de retomar a vida, as atividades significativas do cotidiano. É possível que apresente e expresse sentimentos intensos que persistem muito tempo após a perda; mudanças radicais no estilo de vida, com tendência ao isolamento; somatizações frequentes; episódios depressivos e de baixa autoestima (Sanders, 1999; Braz; Franco, 2017).

Tais informações são divulgadas por estudos (Shear, 2015; Peri et al., 2016) que apontam que aproximadamente 10% das pessoas enlutadas sofrem reações debilitantes do luto, tais como desejo doloroso pelo falecido, ansiedade em decorrência da separação, dificuldade de aceitar a perda e de envolvimento em novas atividades após a perda, com alterações no bem-estar, saúde e qualidade de vida desses indivíduos e das pessoas em seu entorno.

Assim, o luto, processo de adaptação após a perda de algo ou alguém querido, pode ocasionar reações diversas em quem o vivencia. Há dificuldades em lidar com o processo de finitude, pelo fato de a morte ser frequentemente um assunto que os indivíduos tentam evitar, em virtude da dificuldade de discutir suas significações, relacionadas com a finitude do ser, bem como sobre a experiência do luto (Gonçalves; Bittar, 2016; Kovács, 2014; Faria; Figueiredo, 2017). Nesse sentido, auxiliar o indivíduo enlutado a significar ou dar sentido à sua perda é fundamental para o enfrentamento de seu luto (Gillies; Neimeyer; Milman, 2014).

A literatura aponta que os filmes cinematográficos podem ser utilizados para abordar temáticas que envolvem a terminalidade da vida e o processo de luto associado à perda de um ente querido (Frizzo, 2015; Tenzek; Nickels, 2019; Antonio; Teotônio; Daspert, 2021). Para além do entretenimento e do lazer, os filmes produzem distração temporária das cargas cotidianas da realidade, e podem servir como fonte de educação, principalmente pelo fato de que o ato de assistir filmes é um processo audiovisual que permite aos indivíduos que explorem seus próprios sentimentos e significados, diante de uma situação que envolve processos de vida, morte e luto (Tenzek; Nickels, 2019).

Em relação à utilização de filmes como fonte de educação para preparar as pessoas a lidarem com o processo de morte e luto, constata-se essa informação em estudos (Dibartolo; Seldomridge, 2009; Niemiec; Shulenberg, 2011; Head; Smith, 2016) que apontam que os filmes, por facilitarem discussões/ reflexões relacionadas à morte, ao morrer e ao luto, podem auxiliar positivamente alunos e pessoas a lidarem com as questões que envolvem temas que, por vezes, constituem interditos na sociedade, a exemplo da morte e do fim da vida.



O estudo no qual se baseia este artigo utilizou os filmes animados intitulados “Rei Leão” e “Irmão Urso”, por contarem com cenas de morte e luto. O filme “Rei Leão” narra a história do personagem Simba, em sua trajetória para se tornar o rei da selva. Ao longo da história, o personagem Scar elabora uma armadilha contra o pai de Simba (Mufasa), que ocasiona a morte de Mufasa, ao tentar salvar Simba, quando filhote, de uma manada de gnus. Durante o transcorrer do filme, o processo de luto de Simba é retratado desde o momento em que se depara precocemente com a morte de seu pai, que tanto amava. O segundo filme narra a história do índio Kenai que, ao matar um urso que ocasionou a morte de seu irmão mais velho (Sitka) é amaldiçoado pelos espíritos da floresta e transformado em urso, para aprender a conviver e a respeitar os seres da natureza, principalmente os ursos. Esse filme também conta com o processo de luto de Kenai ao perder seu irmão querido, e as repercussões do luto em sua trajetória de vida.

Assim, este artigo se baseia em uma pesquisa que objetivou compreender a construção de significados em processos de perda e luto, nas análises dos filmes “Rei Leão” e “Irmão Urso”, pressupondo que estes têm potencial psicoeducativo na comunicação frente ao processo de morte e luto.

## Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, por possibilitar descrever, decodificar componentes de um sistema complexo de significados, bem como traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social (Van Maanen, 1979).

O cenário deste estudo foi em ambiente *online*, uma forma de realizar a pesquisa qualitativa no contexto de trabalho de pesquisa na *internet*, no qual o pesquisador tem a possibilidade de utilizar ferramentas de comunicação virtual (*e-mail*, *chats*, entre outros) como recursos para o contato e interação com os possíveis participantes (Flick, 2009).

Inicialmente, os pesquisadores selecionaram dois filmes (Irmão Urso e Rei Leão), por contarem com cenas de morte de um de seus personagens e o processo de luto dos personagens principais: no Irmão Urso, o luto do Kenai, e no Rei Leão, o luto de Simba, pois possibilitam o desenvolvimento de reflexões sobre o tema morte e luto. Para a escolha dos filmes foram adotados os seguintes critérios de inclusão: filmes comerciais ou de mídias digitais em formato de animação que abordassem a temática da morte de um de seus personagens e que esse evento da vida tivesse repercussão aos demais.

Posteriormente foi realizado um contato *online* por meio de correio eletrônico (*e-mail*), entre os meses de março a abril de 2016, para convidar pessoas (maiores de 18 anos de idade, do sexo feminino e/ou masculino, independentemente de terem vivenciado ou não processo de luto), da rede de contato de um dos pesquisadores, a serem auxiliares da pesquisa solicitando a participação. Neste contato constava uma descrição dos objetivos, da metodologia e a justificativa da pesquisa.

Nesta etapa houve a confirmação de seis participantes (cinco de sexo feminino e um do sexo masculino) e um segundo contato com os possíveis participantes para a



oferta de orientações para o preenchimento e envio de um formulário que foi construído pelos pesquisadores, com os seguintes dados: nome do filme; identificação dos avaliadores (somente com as iniciais dos nomes) e uma lista de códigos (Quadro 1) para a construção de significado atribuídos à perda e ao luto. A lista de códigos foi elaborada pelos autores, com base e adaptada do estudo de Gilles, Neimeyer e Milman (2014), intitulado *"The meaning of loss codebook: construction of a system for analyzing meanings made in bereavement"*, que objetivou relatar o desenvolvimento de um sistema de codificação para analisar os significados construídos após a morte de um ente querido, no qual constata-se a produção de 30 códigos, de excelente confiabilidade, que podem surgir à medida em que o enlutado busca dar sentido à sua perda. Destaca-se que nessa pesquisa não houve adaptação transcultural em relação aos códigos sobre a construção dos significados da morte frente ao luto. Fato este que pode ser considerado uma limitação deste estudo.

Significados	
1	<b>Valorização da vida.</b> Reflete o respeito do enlutado pelo valor da vida. As frases comuns a esta categoria incluem: "valor", "estima", "respeito", "a vida é preciosa".
2	<b>Viva ao máximo.</b> Referência ao sentimento de viver ao máximo ou aproveitar o tempo.
3	<b>Impermanência da vida.</b> Reflete o tema de que "a vida é curta", que "todo mundo morre" e que "é uma questão de tempo" para cada um de nós. Também reflete a noção de que "não há garantias na vida", mas aleatoriedade em quando e como morremos.
4	<b>Crescimento pessoal.</b> Refere-se à melhoria de caráter interno ou o desenvolvimento pessoal do enlutado, resultando em maior força e maturidade.
5	<b>Mudanças no estilo de vida.</b> Mudanças comportamentais ou gerais, por exemplo, "beber menos", "estudar", "cuidar melhor da minha saúde".
6	<b>Mudanças nos laços familiares.</b> Inclui referências a uma mudança de perspectiva e / ou comportamento em relação aos membros da família, por exemplo, "família significa mais para mim agora", "passa mais tempo com meus filhos".
7	<b>Valorização dos relacionamentos.</b> Refere-se a apreciar o apoio social, valorizando as amizades e relacionamentos com as pessoas em geral.
8	<b>Desenvolvimento da Compaixão.</b> Reflete a ideia de que experimentar a perda, o indivíduo enlutado tende a ficar mais altruísta, sensível, empático e disposto ou capaz de ajudar os outros.
9	<b>Formas adaptativas à perda.</b> Também conhecido como <i>coping</i> , por exemplo, "estou lidando com isso".
10	<b>Seguindo em frente.</b> Limitado à frase "mudou-se", uma expressão coloquial que implica que a perda é uma coisa do passado e que a pessoa enlutada está a fazer progressos em sua vida.
11	<b>Maior perspectiva.</b> Concentra-se na noção de não ser perturbado por "pequenas coisas".
12	<b>Aceitação.</b> O termo "aceitar" é necessário para a codificação nesta categoria.
13	<b>Preparação do falecido para a morte.</b> Refere-se à ideia de que o falecido estava preparado para a perda, por exemplo, "ele estava pronto para partir", "estávamos todos preparados para a sua morte".
14	<b>Memórias.</b> Faz referência a memórias gerais ou específicas ao falecido.
15	<b>Tempo de convivência com o falecido.</b> Refere-se ao sentimento de valorização do tempo de convivência com o ente querido falecido.
16	<b>Afirmação do falecido.</b> Reflete a noção de que "ela viveu uma boa vida" ou "ele era uma boa pessoa", por exemplo, "ele era uma pessoa de caráter", "ela era tão amorosa".
17	<b>Libertação do sofrimento.</b> Refere-se ao sentimento de que a morte acabou com a doença ou o sofrimento e trouxe paz ao falecido e/ou aos enlutados.
18	<b>Espiritualidade.</b> Inclui qualquer menção a Deus, religião, fé espiritual, vida após a morte e noções mais ambíguas, como "eles estão em um lugar melhor".
19	<b>A identidade da pessoa enlutada.</b> Refere-se a novas identidades relacionadas ao luto que se assumem como resultado de perda, por exemplo, órfã, viúva, mãe solteira.

20	<b>Identidade do enlutado enquanto sobrevivente.</b> Refere-se a uma identidade específica na qual o indivíduo enlutado vê ou se define especificamente como um "sobrevivente".
21	<b>Emoções.</b> Abrange uma série de referências à emoção ou expressão emocional que não são necessariamente depressivas ou negativas na natureza, como "Estou mais emocional agora", "minhas emoções são diferentes" e "emoções profundas são um presente".
22	<b>Afeto negativo.</b> Abrange uma ampla gama de respostas afetivas negativas à perda que se assemelham ao luto complicado, culpa, depressão, vazio ou outro sofrimento psíquico.
23	<b>Lamentos.</b> Reflete expressões de pesar por algo feito ou deixado de lado, com declarações como "Eu gostaria de ter feito isso" ou "Eu poderia ter feito isso".
24	<b>Falta do falecido.</b> Referência à falta, saudade ou nostalgia para em relação ao falecido.
25	<b>Falta de entendimento.</b> Refere-se ao sentimento de que está tentando fazer sentido ou significado, mas não o encontrou ou desistiu de tentar fazê-lo. Os significados desta categoria se referem a confusão, frustração, resignação ou um processo de perguntar continuamente por que o ente querido teve que morrer.
26	<b>Perda de identidade.</b> Refere-se à perda de funções específicas ou senso de si, geralmente descrita como uma perda devastadora, como "perdi minha existência" ou "toda a minha identidade".
27	<b>Perda da inocência.</b> Refere-se à inocência perdida ou ingenuidade ou confia na bondade do mundo ou das pessoas nele.
28	<b>Mudança de identidade (inespecífica).</b> Refere-se à presença de mudança, mas sem especificação da natureza de sua mudança (por exemplo, "sou uma pessoa diferente").
29	<b>Produzindo significado (inespecífica).</b> Refere-se a ter encontrado significado ou sentido na perda, mas sem especificação de como ou que tipo de sentido. As declarações nesta categoria incluíam "havia um motivo, mas ainda não o sei" e "não muito, mas algum sentido".
30	<b>Nenhum significado.</b> Reflete a negação dos avisos de criação de significado, ou seja, que não havia benefício ou sentido a ser feito.

**Quadro 1.** Lista de códigos atribuídos a perda e luto. Uberaba, MG, Brasil. 2021.

**Fonte:** Adaptado de GILLIES, James; NEIMEYER, Robert A.; MILMAN, Evgenia. The meaning of loss codebook: construction of a system for analyzing meanings made in bereavement. *Death Studies*. Washington, v. 38, n. 4, p. 207-216, 2014.

Destaca-se que este estudo teve como referencial teórico a construção de significados (também utilizada nessa pesquisa), e os autores apontam a importância do desenvolvimento de estratégia e instrumentos que permitem conhecer e acessar a atribuição de significados, especialmente os que são construídos e atribuídos mediante determinada perda significativa na vida do enlutado, de vital importância para o desenvolvimento de um luto saudável (Gillies; Neimeyer; Milman, 2014).

Esse referencial teórico é embasado no construtivismo, perspectiva na qual a pessoa é considerada como uma construtora ativa de significados, com base na ideia de que os sistemas humanos, desde o indivíduo singular, às organizações e comunidades, procuram constantemente seu lugar no mundo e buscam atribuir significado às suas experiências, em um processo da construção de sentidos central no processo da elaboração do luto, que permite compreender os benefícios e a transformação da identidade do enlutado no que se refere ao seu crescimento com a experiência de perda, em seu processo de elaboração (Neimeyer, 2016).

Cada participante foi orientado, via *online*, a assistir individualmente aos dois filmes mencionados e a realizar a identificação dos significados atribuídos à perda, de acordo com suas percepções subjetivas, conforme a lista de significados presentes no formulário. Para a coleta de dados, estipulou-se um prazo que foi acordado entre pesquisadores e participantes, correspondendo aos meses de abril a junho de 2016,

para que estes últimos pudessem preenchê-lo. Salienta-se que para fins da coleta de dados não foram incluídas outras questões para além daquelas já previstas na lista de significados atribuídos à perda.

Ao término do prazo, os participantes enviaram os formulários preenchidos via *e-mail* aos pesquisadores e os dados foram sistematizados em categoria temática, pelo método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2010), conforme os conteúdos norteadores da própria lista de significados atribuídos à perda elaborados por Gillies, Neimeyer e Milman (2014).

No que se refere aos aspectos éticos, justifica-se a não necessidade de aprovação desse estudo em Comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista que o objetivo foi compreender o significado dos processos de perda e do luto, por meio do conteúdo abordado pelos filmes em relação à morte e ao morrer, não sendo solicitada narrativa ou expressão das experiências individuais e pessoais dos auxiliares sobre suas vivências em relação ao tema. Apesar deste estudo ter como critério de inclusão, participantes maiores de 18 anos, independentemente de terem vivenciado ou não o processo de luto, os participantes que aceitaram participar do estudo não eram pessoas recém enlutadas, ou de população vulnerável. A finalidade do estudo foi identificar por meio da lista de códigos atribuídos à perda (Quadro 1), os significados que os participantes atribuídos à perda, de acordo com os conteúdos abordados nos filmes "Irmão Urso" e "Rei Leão". Ao assistirem esses filmes, quais significados da perda em relação à morte de um dos personagens (no filme "Irmão Urso", o irmão mais velho de Kenai e no filme "Rei Leão", a morte de Mufasa), os participantes poderiam atribuir, com base nesta lista de códigos referida. acima.

## Resultados

Participaram do estudo seis participantes da pesquisa (todos eram adultos com idades entre 20 e 25 anos, sendo cinco do sexo feminino e um do sexo masculino) e considerou-se como parâmetro de concordância os significados atribuídos à perda e luto, aqueles que obtiveram 100% (6) e 80% (5) das marcações entre os participantes, bem como os que obtiveram apenas uma marcação por ser discrepante aos demais.

O quadro 2 apresenta a síntese de marcações/identificações dos participantes no que se refere aos significados atribuídos a perda e luto em relação ao filme "Irmão Urso". Este filme foi produzido e dirigido por Aarn Blaise em 2003, apresenta classificação livre para todos os públicos, categorizado nos gêneros de aventura, animação, família, fantasia com duração de 85 minutos. Conta a história de um garoto, índio Kenai, que é amaldiçoado pelos espíritos da floresta e transformado em urso, por ter matado um urso (mãe de Koda) que ocasionou a morte de seu irmão mais velho (Sitka) em um rompimento de uma geleira. Forçado a viver com a nova identidade, Kenai passa a enxergar a realidade da vida sob a ótica dos animais. Em sua nova vida encontra-se com outro urso chamado Koda, com o qual estabelece forte amizade, mas logo se encontra em perigo, quando começa a ser caçado pelo próprio irmão Denashi, por não saber que Kenai havia se transformado em urso, e achar que ele foi morto por um



urso por ter desaparecido, ele busca vingança por achar que Kenai na forma de urso foi o responsável pela morte de seu irmão mais novo (Kenai).

	<b>Significados</b>	<b>AV1</b>	<b>AV2</b>	<b>AV3</b>	<b>AV4</b>	<b>AV5</b>	<b>AV6</b>	<b>Total</b>
1	<b>Valorização da vida.</b> Reflete o respeito do enlutado pelo valor da vida. As frases comuns a esta categoria incluem: "valor", "estima", "respeito", "a vida é preciosa".		X	X	X	X	X	5
2	<b>Viva ao máximo.</b> Referencia o sentimento de viver ao máximo ou aproveitar o tempo.		X		X		X	3
3	<b>Impermanência da vida.</b> Reflete o tema de que "a vida é curta", que "todo mundo morre" e que "é uma questão de tempo" para cada um de nós. Reflete sobre a noção de que "não há garantias na vida", mas uma aleatoriedade em quando e como morremos.					X		1
4	<b>Crescimento pessoal.</b> Refere-se à melhoria de caráter interno ou o desenvolvimento pessoal do enlutado, resultando em maior força e maturidade.	X	X	X	X	X	X	6
5	<b>Mudanças no estilo de vida.</b> Mudanças comportamentais ou gerais, por exemplo, "beber menos", "estudar", "cuidar melhor da minha saúde".	X			X	X	X	4
6	<b>Mudanças nos laços familiares.</b> Inclui referências a uma mudança de perspectiva e/ou comportamento em relação aos membros da família, por exemplo, "família significa mais para mim agora", "passa mais tempo com meus filhos".	X	X	X	X	X	X	6
7	<b>Valorização dos relacionamentos.</b> Refere-se a apreciar o apoio social, valorizando as amizades e relacionamentos com as pessoas em geral.	X	X	X	X	X	X	6
8	<b>Desenvolvimento da Compaixão.</b> Reflete a ideia de que experimentar a perda, o indivíduo enlutado tende a ficar mais altruísta, sensível, empático e disposto ou capaz de ajudar os outros.	X		X	X	X	X	5
9	<b>Formas adaptativas à perda.</b> Também conhecido como <i>coping</i> , por exemplo, "estou lidando com isso".					X		1
10	<b>Seguindo em frente.</b> Limitado à frase "mudou-se", uma expressão coloquial que implica que a perda é uma coisa do passado e que a pessoa enlutada está a fazer progressos em sua vida.			X				1
11	<b>Maior perspectiva.</b> Concentra-se na noção de não ser perturbado por "pequenas coisas".		X					1
12	<b>Aceitação.</b> O termo "aceitar" é necessário para a codificação nesta categoria.		X	X	X	X		4
13	<b>Preparação do falecido para a morte.</b> Refere-se à ideia de que o falecido estava preparado para a perda, por exemplo, "ele estava pronto para partir", "estávamos todos preparados para a sua morte".					X		1
14	<b>Memórias.</b> Faz referência a memórias gerais ou específicas ao falecido.		X	X	X		X	4



15	<b>Tempo de convivência com o falecido.</b> Refere-se ao sentimento de valorização do tempo de convivência com o ente querido falecido.		X		X	X	X	4
16	<b>Afirmação do falecido.</b> Reflete a noção de que "ela viveu uma boa vida" ou "ele era uma boa pessoa", por exemplo, "ele era uma pessoa de caráter", "ela era tão amorosa".			X	X	X		3
17	<b>Libertação do sofrimento.</b> Refere-se ao sentimento de que a morte acabou com a doença ou o sofrimento e trouxe paz ao falecido e/ou aos enlutados.					X		1
18	<b>Espiritualidade.</b> Inclui qualquer menção a Deus, religião, fé espiritual, vida após a morte e noções mais ambíguas, como "eles estão em um lugar melhor".		X	X	X	X	X	5
19	<b>A identidade da pessoa enlutada.</b> Refere-se a novas identidades relacionadas ao luto que se assumem como resultado de perda, por exemplo, órfã, viúva, mãe solteira.		X	X	X	X		4
20	<b>Identidade do enlutado enquanto sobrevivente.</b> Refere-se a uma identidade específica na qual o indivíduo enlutado vê ou se define especificamente como um "sobrevivente".		X		X			2
21	<b>Emoções.</b> Abrange uma série de referências à emoção ou expressão emocional que não são necessariamente depressivas ou negativas na natureza, como "Estou mais emocional agora", "minhas emoções são diferentes" e "emoções profundas são um presente".				X	X		2
22	<b>Afeto negativo.</b> Abrange ampla gama de respostas afetivas negativas à perda que se assemelham ao luto complicado, culpa, depressão, vazio ou outro sofrimento psíquico.	X	X	X		X	X	5
23	<b>Lamentos.</b> Reflete expressões de pesar por algo feito ou deixado de lado, com declarações como "Eu gostaria de ter feito isso" ou "Eu poderia ter feito isso".		X	X			X	3
24	<b>Falta do falecido.</b> Referência à falta, saudade ou nostalgia em relação ao falecido.		X	X	X	X	X	5
25	<b>Falta de entendimento.</b> Refere-se ao sentimento de que está tentando fazer sentido ou significado, mas não o encontrou, ou desistiu de tentar fazê-lo. Os significados desta categoria se referem à confusão, frustração, resignação ou um processo de perguntar continuamente por que o ente querido teve que morrer.		X	X	X	X		4
26	<b>Perda de identidade.</b> Refere-se à perda de funções específicas ou senso de si, geralmente descrita como uma perda devastadora, como "perdi minha existência" ou "toda a minha identidade".		X					1
27	<b>Perda da inocência.</b> Refere-se à inocência perdida ou ingenuidade ou confia na bondade do mundo ou das pessoas nele.		X	X		X		3
28	<b>Mudança de identidade (inespecífica).</b> Refere-se à presença de mudança, mas sem especificação da natureza de sua mudança (por exemplo, "sou uma pessoa diferente").		X	X	X	X	X	5

29	<b>Produzindo significado (inespecífica).</b> Refere-se ao processo de busca de significado ou sentido na perda, mas sem especificação da maneira como ou sobre qual tipo de sentido. As declarações nesta categoria incluíam "havia um motivo, mas ainda não o sei" e "não muito, mas algum sentido".		X	X	X			3
30	<b>Nenhum significado.</b> Reflete a negação dos avisos de criação de significado, ausência de benefício ou sentido a ser feito.							0

**Quadro 2.** Significados atribuídos ao luto, segundo a percepção dos auxiliares/avaliadores (AV) da pesquisa a partir do filme "Irmão Urso". Uberaba, MG, Brasil. 2021.

**Fonte:** Adaptado de GILLIES, James; NEIMEYER, Robert A.; MILMAN, Evgenia. The meaning of loss codebook: construction of a system for analyzing meanings made in bereavement. *Death Studies*. Washington, v. 38, n. 4, p. 207–216, 2014.

Observa-se que nesse filme foram identificadas três marcações que foram equivalentes à concordância de 100% dos participantes/avaliadores, no que se refere aos significados atribuídos à perda, a saber: crescimento pessoal; mudanças nos laços familiares e valorização dos relacionamentos. Dentre os significados que obtiveram o total de cinco marcações, foram encontrados um total de seis: valorização da vida; desenvolvimento da compaixão; espiritualidade; afeto negativo; falta do falecido e mudança de identidade. Sete significados obtiveram a marcação de apenas um participante e foram valorizados nesta pesquisa por serem discrepantes em relação aos demais resultados: impermanência da vida; formas adaptativas à perda; seguindo em frente; maior perspectiva; preparação do falecido para a morte; libertação do sofrimento e perda de identidade.

O quadro 3 apresenta a síntese de marcações/identificações dos participantes, no que se refere aos significados atribuídos à perda e luto em relação ao filme "O Rei Leão". Este filme foi produzido e dirigido por Rob Minkoff em 1994, apresenta classificação livre para todos os públicos, categorizado nos gêneros de aventura, animação, família, fantasia com duração de 89 minutos. Narra a história do rei leão Mufasa e da rainha Sarabi, que apresentam o herdeiro do trono, Simba, ao reino.

Com o nascimento de Simba, Scar, o irmão mais novo do Rei Mufasa, ficou com inveja pelo fato de que, no futuro, seu sobrinho Simba será o rei da selva. Para impedir que isso acontecesse, Scar elaborou um plano para se livrar tanto de Mufasa quanto de Simba. Certo dia, Scar atrai Simba para um desfiladeiro e disse a ele para esperar por lá, enquanto ele ia chamar seu irmão Mufasa. Scar pede que as hienas atraíssem nesse desfiladeiro um grupo de gnus. Assim, Mufasa, ao saber de Scar sobre a localização de Simba e da debandada de gnus no desfiladeiro consegue resgatar Simba, mas ao tentar subir nas paredes do desfiladeiro, seu irmão Scar joga ele novamente para a debandada, ocasionando sua morte. Simba, ao encontrar o corpo de seu pai, é convencido pelo seu tio Scar de que foi responsável pela morte de seu pai (Mufasa), e o aconselha a fugir do reino. Simba ouve o conselho de seu tio e foge do reino profundamente magoado, com sentimento de culpa por ter achado que foi responsável pela morte de seu pai. Ao longo do filme, é demonstrado o luto de Simba e seu sofrimento pela morte de seu pai.

	Significados	AV1	AV2	AV3	AV4	AV5	AV6	Total
1	<b>Valorização da vida.</b> Reflete o respeito do enlutado pelo valor da vida. As frases comuns a esta categoria incluem: "valor", "estima", "respeito", "a vida é preciosa".		X	X	X	X		4
2	<b>Viva ao máximo.</b> Referencia o sentimento de viver ao máximo ou aproveitar o tempo.		X			X		2
3	<b>Impermanência da vida.</b> Reflete o tema de que "a vida é curta", que "todo mundo morre" e que "é uma questão de tempo" para cada um de nós. Também reflete a noção de que "não há garantias na vida", mas sim uma aleatoriedade em quando e como morreremos.				X	X		2
4	<b>Crescimento pessoal.</b> Refere-se à melhoria de caráter interno ou o desenvolvimento pessoal do enlutado, resultando em maior força e maturidade.	X	X	X	X	X	X	6
5	<b>Mudanças no estilo de vida.</b> Mudanças comportamentais ou gerais, por exemplo, "beber menos", "estudar", "cuidar melhor da minha saúde".	X		X	X	X	X	5
6	<b>Mudanças nos laços familiares.</b> Inclui referências a uma mudança de perspectiva e /ou comportamento em relação aos membros da família, por exemplo, "família significa mais para mim agora", "passa mais tempo com meus filhos".		X	X	X	X		4
7	<b>Valorização dos relacionamentos.</b> Refere-se a apreciar o apoio social, valorizando as amizades e relacionamentos com as pessoas em geral.		X	X	X	X		4
8	<b>Desenvolvimento da Compaixão.</b> Reflete a ideia de que experimentar a perda, o indivíduo enlutado tende a ficar mais altruísta, sensível, empático e disposto ou capaz de ajudar os outros.		X	X	X	X		4
9	<b>Formas adaptativas à perda.</b> Também conhecido como <i>coping</i> , por exemplo, "estou lidando com isso".		X	X	X	X		4
10	<b>Seguindo em frente.</b> Limitado à frase "mudou-se", expressão coloquial que implica que a perda é coisa do passado e que a pessoa enlutada está a fazer progressos em sua vida.		X	X	X	X		4
11	<b>Maior perspectiva.</b> Concentra-se na noção de não ser perturbado por "pequenas coisas".					X	X	2
12	<b>Aceitação.</b> O termo "aceitar" é necessário para a codificação nesta categoria.		X		X			2
13	<b>Preparação do falecido para a morte.</b> Refere-se à ideia de que o falecido estava preparado para a perda, por exemplo, "ele estava pronto para partir", "estávamos todos preparados para a sua morte".				X			1
14	<b>Memórias.</b> Faz referência a memórias gerais ou específicas ao falecido.		X	X	X	X	X	5
15	<b>Tempo de convivência com o falecido.</b> Refere-se ao sentimento de valorização do tempo de convivência com o ente querido falecido.	X	X		X	X	X	5
16	<b>Afirmação do falecido.</b> Reflete a noção de que "ela viveu uma boa vida" ou "ele era uma boa pessoa", por exemplo, "ele era uma pessoa de caráter", "ela era tão amorosa".		X		X	X		3
17	<b>Libertação do sofrimento.</b> Refere-se ao sentimento de que a morte acabou com a doença ou o sofrimento e trouxe paz ao falecido e/ou aos enlutados.					X		1

18	<b>Espiritualidade.</b> Inclui qualquer menção a Deus, religião, fé espiritual, vida após a morte e noções mais ambíguas, como "eles estão em um lugar melhor".			X	X	X		3
19	<b>A identidade da pessoa enlutada.</b> Refere-se a novas identidades relacionadas ao luto que se assumem como resultado de perda, por exemplo, órfã, viúva, mãe solteira.			X	X	X	X	4
20	<b>Identidade do enlutado enquanto sobrevivente.</b> Refere-se a uma identidade específica na qual o indivíduo enlutado vê ou se define especificamente como um "sobrevivente".		X		X			2
21	<b>Emoções.</b> Abrange uma série de referências à emoção ou expressão emocional que não são necessariamente depressivas ou negativas na natureza, como "Estou mais emocional agora", "minhas emoções são diferentes" e "emoções profundas são um presente".			X	X	X		3
22	<b>Afeto negativo.</b> Abrange uma ampla gama de respostas afetivas negativas à perda que se assemelham ao luto complicado, culpa, depressão, vazio ou outro sofrimento psíquico.	X	X	X	X	X	X	6
23	<b>Lamentos.</b> Reflete expressões de pesar por algo feito ou deixado de lado, com declarações como "Eu gostaria de ter feito isso" ou "Eu poderia ter feito isso".		X	X	X	X		4
24	<b>Falta do falecido.</b> Referência à falta, saudade ou nostalgia para em relação ao falecido.		X	X	X	X	X	5
25	<b>Falta de entendimento.</b> Refere-se ao sentimento de que está tentando fazer sentido ou significado, mas não o encontrou ou desistiu de tentar fazê-lo. Os significados desta categoria se referem a confusão, frustração, resignação ou um processo de perguntar continuamente por que o ente querido teve que morrer.	X	X	X	X	X		5
26	<b>Perda de identidade.</b> Refere-se à perda de funções específicas ou senso de si, geralmente descrita como uma perda devastadora, como "perdi minha existência" ou "toda a minha identidade".		X	X	X	X	X	5
27	<b>Perda da inocência.</b> Refere-se à inocência perdida ou ingenuidade ou confia na bondade do mundo ou das pessoas nele.				X	X		2
28	<b>Mudança de identidade (inespecífica).</b> Refere-se à presença de mudança, mas sem especificação da natureza de sua mudança (por exemplo, "sou uma pessoa diferente").	X		X	X	X		4
29	<b>Produzindo significado (inespecífica).</b> Refere-se a ter encontrado significado ou sentido na perda, mas sem especificação de como ou que tipo de sentido. As declarações nesta categoria incluíam "havia um motivo, mas ainda não o sei" e "não muito, mas algum sentido".		X	X				2
30	<b>Nenhum significado.</b> Reflete a negação dos avisos de criação de significado, ou seja, que não havia benefício ou sentido a ser feito.							0

**Quadro 3.** Significados atribuídos ao luto, segundo a percepção dos auxiliares/avaliadores (AV) da pesquisa a partir do filme "Rei Leão". Uberaba, MG, Brasil. 2021.

**Fonte:** Adaptado de GILLIES, James; NEIMEYER, Robert A.; MILMAN, Evgenia. The meaning of loss codebook: construction of a system for analyzing meanings made in bereavement. *Death Studies*. Washington, v. 38, n. 4, p. 207–216, 2014.

Em relação a esse filme, foram identificadas duas marcações que foram equivalentes à concordância de 100% dos participantes/avaliadores, no que se refere aos significados atribuídos à perda: crescimento pessoal e afeto negativo.

Dentre os significados que obtiveram o total de cinco marcações, constam: mudança de estilo de vida; memórias; tempo de convivência com o falecido; falta do falecido; falta de entendimento e perda da identidade. Apenas dois significados obtiveram a marcação de apenas um avaliador: preparação do falecido para a morte e libertação do sofrimento.

## Discussão

A literatura aponta que a análise dos significados associados a perdas da vida humana é de suma importância para a vivência do luto, da morte e do morrer (Santos et al., 2019). O significado para alguns estudiosos da área do luto (Neimeyer; Klass; Dennis, 2014; Neimeyer, 2016) está relacionado ao sentido que a pessoa constrói ou atribui sobre algo de acordo com as suas crenças, visão de mundo e de suas experiências vividas, o que é essencial para a adaptação desse indivíduo à perda em sua história de vida. Neste contexto, a construção de significado tem recebido espaço, por possibilitar uma valorização da subjetividade e da singularidade da pessoa enlutada em suas experiências sociais e, assim, tem possibilidade de dar sentido à sua perda, um processo de vital importância para o desenvolvimento de um luto saudável (Gillies; Neimeyer; Milman, 2015).

Ademais, apesar de a morte e a perda serem experiências universais da vida humana, a pessoa enlutada pode atribuir diferentes significados a esses eventos (Neimeyer; Klass; Dennis, 2014), conforme pode ser observado nessa pesquisa, na qual os participantes marcaram diversos significados, conforme a lista de significados constante no formulário, em relação à temática morte abordada nos filmes (Irmão Urso e Rei Leão). Em ambos, dentre os significados atribuídos ao luto foram identificados quatro com a mesma pontuação, a saber: crescimento pessoal (seis marcações), falta do falecido (cinco marcações), preparação do falecido para a morte (uma marcação) e libertação do sofrimento (uma marcação).

Estudos (Franqueira; Magalhães; Féres-Carneiro, 2015; Busa; Silva; Rocha, 2019) apontam que perder um ente querido pode ocasionar na pessoa enlutada, dor, sofrimento, saudades, falta do ente querido, mas viver esse processo é necessário, e pode produzir resultados positivos, embora não "diminua" a dor pela perda da pessoa amada. Dentre eles, destaca-se o crescimento pessoal, que é o momento em que o enlutado toma consciência sobre a perda, podendo descobrir recursos que desconhecia, para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais positivas para superá-la (Franqueira; Magalhães; Féres-Carneiro, 2015).

Além disso, um estudo (Silva; Arrais, 2015) aponta a importância de resgatar a subjetividade na terminalidade em pacientes que estão em cuidados paliativos, como forma de prepará-los para uma morte digna. Entretanto, quando a pessoa enferma se encontra fora das possibilidades terapêuticas de cura e inevitavelmente morrerá em decorrência das complicações clínicas, a morte nesse caso é significada como o fim do sofrimento. Neste sentido, um estudo (Martins et al., 2019) que teve por objetivo descrever e analisar o significado da morte de pacientes para

os profissionais de saúde que atuam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em uma cidade do interior da Região do Triângulo Mineiro, destaca que os profissionais percebem a morte como um evento inerente à vida humana, sendo considerado, muitas vezes, como o fim do sofrimento e descanso aos pacientes que estavam internados na UTI por um tempo prolongado.

Outros significados também foram identificados pelos participantes, nos dois filmes. Embora apresentassem marcações diferentes, ambos estavam dentro do parâmetro de concordância estabelecido nessa pesquisa: afeto negativo (cinco marcações no filme "Irmão Urso" e seis no filme "Rei Leão") e perda da identidade (uma marcação no filme "Irmão Urso" e cinco no "Rei Leão").

Independentemente da causa da morte de um ente querido, os enlutados podem vivenciar o afeto negativo, gerando sofrimento psíquico e despertando sentimentos de raiva, tristeza, culpa, impotência, entre outros, que aparecem constantemente no processo do luto. Junto a esses sentimentos podem surgir indagações em uma busca incessante na tentativa de encontrar uma explicação para tal acontecimento e negá-los pode desencadear o luto mal elaborado ou complicado (Gillies; Neimeyer; Milman, 2014). Também é possível culminar em um processo de perda de identidade ou, até, mudança de identidade, já que esses sentimentos podem potencializar desorganização interna e afetar a realização de suas atividades cotidianas, bem como provocar mudanças de concepção de mundo e papéis sociais, como apontou um estudo (Coelho Filho; Lima, 2017) a respeito de pais que perderam seus filhos que constatou impactos significativos sobre o sistema familiar e social desses indivíduos.

Observa-se que esses filmes envolveram os participantes em suas narrativas, no que diz respeito às cenas de morte e luto dos personagens, o que pode permitir, conforme apontam estudos (Tenzek; Nickels; 2019; Antonio; Teotônio; Daspert, 2021; Machado; Fernandes, 2021), que os espectadores explorem seus próprios sentimentos conectando-se com os dos personagens, possibilitando reflexões a respeito das temáticas morte e luto. Assim, o espectador ao refletir sobre esses processos de morte e luto dos personagens, vivenciam a oportunidade de narrar seu processo de perda, em um processo terapêutico o que possibilita uma compreensão sobre a forma como constrói seus significados perante a perda de alguém significativo em sua vida (Neimeyer; Klass, Dennis, 2014; Frizzo, 2015).

Em relação ao filme "Irmão Urso", observa-se que os participantes atribuíram diferentes significados ao processo de morte e luto, tais como: valorização dos relacionamentos (seis marcações); mudanças nos laços familiares (seis marcações); desenvolvimento da compaixão (cinco marcações); valorização da vida (cinco marcações); espiritualidade (cinco marcações); mudança de identidade (cinco marcações); formas adaptativas a perda (uma marcação); impermanência da vida (uma marcação); maior perspectiva (uma marcação) e seguindo em frente (uma marcação). Neimeyer (2016), aponta que, apesar da morte ser um fenômeno universal, cada pessoa pode atribuir um significado diferente, relacionado ao sentido encontrado/construído com base em suas experiências vividas. Essa informação também pode ser evidenciada em outros estudos (Santos et al., 2019; Cunha et al., 2021) que objetivaram compreender os significados atribuídos à morte, pois diferentes significados podem ser atribuídos a esse evento, como um processo natural da vida, até como um processo de

libertação do sofrimento. Entretanto, os significados atribuídos à morte podem ser mutáveis, na medida em que a pessoa enlutada vivencia novas experiências e novos sentidos em relação à perda que foi significativa em sua vida (Santos et al., 2019).

Cabe salientar que o filme "Irmão Urso" demonstrou que o luto pode ocasionar uma experiência de tristeza e sofrimento. Essa informação pode ser evidenciada em um estudo (Ramos, 2018) que aponta que a morte de um irmão pode produzir repercussões importantes na dinâmica familiar e, de acordo com o autor deste estudo, em sua maioria, irmãos enlutados criam ligações mais fraternais entre eles, mas também têm uma tendência a buscar justificativas para a morte, com identificação de um culpado ou atribuição de culpa, embora encontrar uma explicação é um processo difícil, principalmente ao se tratar de uma criança ou um jovem. Assim, não é incomum aos enlutados relatarem a tendência a se refugiar na fé, crença ou na prática religiosa como forma de superação da perda.

Destaca-se que a religião e a espiritualidade têm se demonstrado em estudos (Gonçalves; Bittar, 2016; Santos et al., 2019) recurso potencial, que contribui ao enfrentamento do luto em pessoas que vivenciam a finitude, pois as tradições religiosas/espirituais criam teorias a respeito do sofrimento e da morte, favorecendo uma produção de sentidos, significados e estratégias para o enfrentamento da perda e do luto.

Nesse processo de adaptação e construção de significado, perder um ente querido pode ser uma situação tão difícil e desafiante para o enlutado que, por vezes, pode ter dificuldades de retorno às suas atividades do cotidiano (Frizzo et al., 2017). Assim, as abordagens teóricas que fundamentam a Terapia do Luto sugerem que os processos terapêuticos auxiliem a pessoa enlutada a vivenciar seu processo de luto a partir da alternância entre vivências, sentimentos e emoções relacionados à perda, mas também aos relacionados à restauração de sua vida, para que possa ter um luto saudável, proposição apontada pelo modelo dual do luto desenvolvido por Strobe e Schut (1999).

Em relação ao filme "Rei Leão", os participantes também atribuíram diferentes significados em relação à morte e ao luto, tais como: falta de entendimento (cinco marcações); memórias (cinco marcações); mudança de estilo de vida (cinco marcações); tempo de convivência com o falecido (cinco marcações). Assim, como demonstrado nesse filme, a literatura indica que a morte de um dos genitores pode acarretar reações emocionais (tristeza, solidão, culpa e ansiedade), físicas (aperto no peito e fraqueza muscular), cognitivas (confusão, preocupação) e comportamentais (chorar e distúrbios do sono) do filho (Busa; Silva; Rocha, 2019).

De acordo com o quadro clínico do familiar que pode estar internado em uma UTI em estado grave, quando seus familiares recebem a informação da equipe de saúde sobre a possibilidade da finitude do seu ente querido, esta informação pode provocar distintos sentimentos, semelhantes aos relatados acima, geralmente por falta de entendimento do que ocorre, mas também por não saberem como lidar em face dessa notícia. Nestas situações é frequente a vivência de medo e desamparo (Monteiro; Magalhães; Machado, 2017).

Em caso de óbito do familiar, a família passa por um processo de luto sistêmico, ao mesmo tempo pela vivência singular e única de cada um de seus membros. É importante que o núcleo familiar possa auxiliar seus membros a encontrarem um entendimento racional sobre

o modo de enfrentamento desse evento da vida, da melhor forma possível. Por vezes, faz-se necessário atendimento especializado em terapia de luto. O referencial teórico com base na construção dos significados mediante o luto recomenda o estímulo à construção de narrativas sobre os processos de perda, morte e morrer, com o intuito de reafirmar ou reorganizar o mundo de sentido que foi desestruturado pela perda (Gillies; Neimeyer; Milman, 2014). Destaca-se que não é raro que os familiares vivenciem lembranças de convívio com o falecido, memórias, sendo estas experiências relacionadas diretamente à forma como o enlutado vivenciará o luto e terá relação com o grau de investimento afetivo estabelecido com seu ente querido antes de sua morte (Monteiro; Magalhães; Machado, 2017).

Ademais, a evocação da memória do falecido tem um significado presente no processo do luto, no qual ela pode estar relacionada como uma forma do enlutado conservar a história de seu ente querido, por objetos, canções, fotografias, entre outros (Neimeyer, 2016), o que pode possibilitar uma expressão de sentimentos do enlutado em relação à sua perda e favorecer o processo de enfrentamento do luto (Bouso et al., 2014).

Com frequência, após a morte do ente querido a família sofre, em decorrência de desorganização na sua forma de vida, passando por momentos de mudanças em seus papéis sociais e na concepção de mundo (Coelho Filho; Lima, 2017). Ressalta-se que os resultados apresentados nessa pesquisa foram avaliados pelos participantes que ao longo da vida vivenciaram (ou não) diferentes experiências relacionadas à morte, ao morrer e luto. Assim, a variação entre os resultados constatados na marcação de somente um dos significados pode ilustrar que o processo de luto tende a depender da experiência/vivência, das crenças e visão de mundo de cada pessoa (Gillies; Neimeyer; Milman, 2014).

## Conclusão

Este estudo demonstrou que a indicação de filmes, como “Irmão Urso” e o “Rei Leão” pode constituir importante estratégia para promover reflexões a respeito da temática da morte que, muitas vezes, é considerada um tabu na sociedade ocidental, evitada e excluída das conversas cotidianas. Acrescente-se que também pode ser um recurso a ser utilizado para possibilitar ao enlutado uma expressão e produção de significados e sentidos concernentes aos assuntos que envolvem a morte e luto.

Considerando-se que as terapias de luto podem ser potencializadas por estratégias narrativas, a utilização de filmes pode contribuir para a vivência do luto, configurando como uma estratégia mediadora/facilitadora do processo de enfrentamento das perdas e do luto, e da construção de significados e sentidos mediante uma perda.

A limitação deste estudo diz respeito ao fato de não oportunizar que os participantes expressassem suas experiências individuais e pessoais sobre suas vivências em relação à temática morte e luto, o que indica a importância de estudos que levem em consideração esse aspecto. Ademais, o instrumento utilizado para a coleta de dados não foi adaptado transculturalmente, sendo indicativo a realização de estudos posteriores para este fim.





## Referências bibliográficas

- Antonio, C. C., Teotônio, E., Daspert, C. (2021). Luto na adolescência: reflexões a partir do filme "sete minutos depois da meia-noite". *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(11), 1–11. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i11.3158>
- Ariès, P. (2012) *História da morte no ocidente*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Bardin, L. (2010). *Análise do conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bouso, R. S. et al. (2014). Facebook: um novo *locus* para a manifestação de uma perda significativa. *Psicologia USP*. 25(2), 172–179. <https://doi.org/10.1590/0103-656420130022>
- Braz, M. S., Franco, M. H. P. (2017). Profissionais paliativistas e suas contribuições na prevenção de luto complicado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(1), 90–105. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001702016>
- Busa, A. L. A., Silva, G. B., Rocha, F. P. (2019). O luto do jovem adulto decorrente da morte dos pais pelo câncer. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39(183780), 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183780>
- Coelho Filho, J. F. C., Lima, D. M. A. (2017). Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. *Psicologia Argumento*, 35(88), 16-32. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.35.88.AO02>
- Cunha, J. H. S. et al. (2021). Significados atribuídos à morte segundo a perspectiva de profissionais de saúde da área de oncologia. *Revista Enfermagem UERJ*, 29(1), 52717. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.52717>
- Dibartolo, M. C., Seldomridge, L. A. (2009). Cinemeducation: teaching end-of-life issues using feature films. *Journal of Gerontological Nursing*, 35(8), 30–36. <https://doi.org/10.3928/00989134-20090706-06>
- Faria, S. S., Figueiredo, J. S. (2017). Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. *Psicologia Hospitalar*, 15(1), 44–66. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092017000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005)
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Franqueira, A. M. R., Magalhães, A. S., Féres-Carneiro, T. (2015). O luto pelo filho adulto sob a ótica das mães. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(3), 487–497. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000300013>
- Frizzo, H. C. F. et al. (2017). A expressão de pesar e luto na internet: um estudo de caso mediante o processo de adoecimento e morte de um cônjuge. *Revista Kairós*, 20(4), 207–231. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i4p207-231>
- Frizzo, H. C. F. (2015). *Blogs de mães enlutadas: o luto e as tecnologias de comunicação*. Teses em Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação Interunidades de Doutorado em Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil.

Gillies, J., Neimeyer, R. A., Milman, E. (2015). The grief and meaning reconstruction inventory (gmri): initial validation of a new measure. *Death Studies*, 39(1-5), 61–74. <https://doi.org/10.1080/07481187.2014.907089>

Gillies, J., Neimeyer, R. A., Milman, E. (2014). The meaning of loss codebook: construction of a system for analyzing meanings made in bereavement. *Death Studies*, 38(4), 207–216. <https://doi.org/10.1080/07481187.2013.829367>

Gonçalves, P. C., Bittar, C. M. L. (2016). Estratégias de enfrentamento no luto. *Mudanças - Psicologia da Saúde*. 24(1), 39–44. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v24n1p39-44>

Head, B. A., Smith, L. C. (2016). Use of contemporary film as a medium for teaching an online death and grief course. *Journal of Social Work in End-of-Life & Palliative Care*, 12(3), 195–213. <https://doi.org/10.1080/15524256.2016.1201564>

Kovács, M. J. (2014) A caminho da morte com dignidade no século XXI. *Revista Bioética*, 22(1), 94–104. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422014000100011>

Machado, C. G., Fernandes, A. A. (2021). *A influência do filme rei leão na compreensão da morte pelas crianças*. Monografia de Psicologia, Centro Universitário Mário Palmério, Morte Carmelo, Brasil.

Martins, L. A. et al. (2019). Significado da morte de pacientes para os profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 7(4), 448–457. <https://doi.org/10.18554/refacs.v7i4.3671>

Monteiro, M. C., Magalhães, A. S., Machado, R. N. (2017) A Morte em cena na UTI: a família diante da terminalidade. *Temas em Psicologia*, 25(3), 1285–1290. <https://doi.org/10.9788/tp2017.3-17pt>

Neimeyer, R. A. (2016). Meaning reconstruction in the wake of loss: evolution of a research program. *Behaviour Change*, 33(2), 65–79. <https://doi.org/10.1017/bec.2016.4>

Neimeyer, R. A., Klass, D., Dennis, M. R. (2014). A social constructionist account of grief: loss and the narration of meaning. *Death Studies*, 38(8), 485–498. <https://doi.org/10.1080/07481187.2014.913454>

Niemec, R. M., Schulenberg, S. E. (2011). Understanding death attitudes: the integration of movies, positive psychology, and meaning management. *Death Studies*, 35(5), 387–407. <https://doi.org/10.1080/07481187.2010.544517>

Peri, T. et al. (2016). Narrative reconstruction therapy for prolonged grief disorder - rationale and case study. *European Journal of Psychotraumatology*, 7(1), 30687, 2016. <https://doi.org/10.3402/ejpt.v7.30687>

Ramos, S. E. B. (2018). Perder um irmão até à adolescência - a experiência e o significado na vida adulta. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(9), 2349–2360. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a236401p2349-2360-2018>

Sanders, C. (1999). *The mourning after: dealing with adult bereavement*. 2. ed. New York: JohnWiley & Sons.



Santos, A. C. B. B. et al (2019). Espiritualidade: influência nos processos de luto em pacientes vivenciando a finitude na oncologia. *Enfermagem Brasil*, 18(1), 50–55. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v18i1.2444>

Santos, M. R. et al. (2019). Da hospitalização ao luto: significados atribuídos por pais aos relacionamentos com profissionais em oncologia pediátrica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53(1). <http://www.scielo.br/j/reeusp/a/WtpRPFxp5McBryfnmhZ68hH/>

Shear, M. K. (2015). Complicated Grief. *The New England Journal of Medicine*, 372(2), 153-160. <https://doi.org/10.1056/NEJMcp1315618>

Silva, A. A. A., Arrais, A. R. (2015). O luto complicado diante da finitude do idoso hospitalizado: um alerta à equipe de saúde. *Revista Kairós*, 18(2), 247–264. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i2p247-264>

Stroebe, M., Schut, H. (1999). The dual process model of coping with bereavement: rationale and description. *Death Studies*, 23(3), 197–224. <https://doi.org/10.1080/074811899201046>

Tenzek, K. E., Nickels, B. M. (2019). End-of-life in disney and pixar films: an opportunity for engaging in difficult conversation. *OMEGA - Journal of Death and Dying*, 80(1), 49–68. <https://doi.org/10.1177/0030222817726258>

Van Maanen, J. (1979). Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. *Administrative Science Quarterly*, 24(4), 520–526. <http://dx.doi.org/10.2307/2392358>

*Recebido em: 19 de julho de 2021*

*Aprovado em: 10 de fevereiro de 2022*

